



**FAPAC – FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA**

**LETICIA LYZ DE SOUZA MELO
LUIS FELIPE SILVA PEREIRA**

**PERFIL DA AUTOMEDICAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA
DA FAPAC-ITPAC PORTO**

**PORTO NACIONAL-TO
2019**

LETICIA LYZ DE SOUZA MELO

LUIS FELIPE SILVA PEREIRA

**PERFIL DA AUTOMEDICAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA
DA FAPAC-ITPAC PORTO NO PERÍODO ENTRE AGOSTO E NOVEMBRO DE
2019**

Projeto de Pesquisa submetida ao
Curso de Medicina da FAPAC/ITPAC
PORTO NACIONAL, como requisito
parcial para obtenção do Grau de
Bacharel em Medicina.

Área: Saúde Coletiva

Orientador: Prof. André Moreira Rocha

PORTO NACIONAL – TO

2019

LETICIA LYZ DE SOUZA MELO

LUIS FELIPE SILVA PEREIRA

**PERFIL DA AUTOMEDICAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA
DA FAPAC-ITPAC PORTO NO PERÍODO ENTRE AGOSTO E NOVEMBRO DE
2019**

Projeto de Pesquisa Submetido ao Curso de Medicina da FAPAC / ITPAC PORTO NACIONAL, como requisito parcial para aprovação na disciplina de TCC I.

Orientador: Prof. André Moreira Rocha

BANCA EXAMINADORA

APROVADO EM: __/__/__

Prof. André Moreira Rocha – Orientador

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto

Professora Raquel da Silva Aires

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto

Prof. Ronyere Olegário de Araújo

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto

PORTO NACIONAL – TO

2018

RESUMO

Introdução: A prática da automedicação consiste na utilização de medicamentos sem o acompanhamento ou prescrição do profissional de saúde. Essa prática é bastante comum no Brasil, sendo, muitas vezes, incentivada por familiares, amigos e propagandas. Sabe-se que a automedicação possui riscos e pode acarretar em diversos problemas para saúde, como mascaramento de doenças, agravamento das mesmas, criação de resistência, dependência e interações medicamentosas perigosas, logo, acadêmicos do curso de Medicina da FAPAC/ITPAC Porto Nacional deveriam ter um entendimento melhor sobre o assunto e ter uma prevalência menor na prática e foi decidido fazer uma pesquisa sobre o perfil epidemiológico dentro do curso da instituição. **Objetivos:** Traçar o perfil epidemiológico da automedicação entre os estudantes de medicina, objetivando destacar os principais grupos de risco, classes de medicamentos, entender as principais motivações e por fim, realizar uma orientação direcionada a respeito do assunto e seus riscos aos praticantes. **Metodologia:** Serão aplicados questionários em diferentes períodos do ciclo básico e clínico, buscando a realidade acadêmica atual, o questionário possuirá 16 perguntas de forma que respeite as normas do Conselho Nacional de Saúde. Após a realização da pesquisa serão distribuídos flyers com orientações a respeito do assunto e alertando dos riscos. **Desfecho:** Com o trabalho de conclusão de curso, espera-se entender a epidemiologia da automedicação entre os acadêmicos de Medicina da FAPAC/ITPAC Porto Nacional, comparando-a com a realidade da população geral do Brasil. Com os resultados poderá ser feito um projeto de orientação a respeito do assunto para os alunos.

Palavras-chaves: Automedicação. Acadêmicos de Medicina. Riscos. Orientação.

ABSTRACT

Introduction: The practice of self-medication consists in the use of medications without the follow-up or prescription of the health professional. This practice is quite common in Brazil, and is often encouraged by family, friends and advertisements. It is known that self-medication has risks and can lead to several health problems, such as masking of diseases, aggravation of them, creation of resistance, dependence and dangerous drug interactions, thus, FAPAC / ITPAC Porto Nacional medical students should have a better understanding on the subject and have a lower prevalence in practice and it was decided to do a research on the epidemiological profile within the course of the institution. **Objectives:** To outline the epidemiological profile of self-medication among medical students, aiming at highlighting the main risk groups, classes of medications, understanding the main motivations and, finally, conducting a targeted orientation regarding the subject and its risks. **Methodology:** Questionnaires will be applied in different periods of the basic and clinical cycle, seeking the current academic reality, the questionnaire will have 16 questions in a way that respects the norms of the National Health Council. After conducting the research will be distributed flyers with guidelines regarding the subject and warning of risks. **Conclusion:** With the completion of the course, it is expected to understand the epidemiology of self-medication among FAPAC / ITPAC Porto Nacional medical scholars, comparing it with the reality of the general population of Brazil. With the results, an orientation project about the subject can be made for the students.

Keywords: Self-medication. Academics of Medicine. Scratches. Guidance.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS – Organização Mundial da Aúde

UFT – Universidade Federal do Tocantins

AINES – Analgésicos Anti-inflamatórios Não Esteroidais

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Cronograma de execução do projeto “Perfil da automedicação dos acadêmicos do curso de Medicina da FAPAC-ITPAC Porto no período entre agosto e novembro de 2019”.

QUADRO 2 – Orçamento de gastos com recursos materiais e humanos para a realização da pesquisa “Perfil da automedicação dos acadêmicos do curso de Medicina da FAPAC-ITPAC Porto no período entre agosto e novembro de 2019”.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	10
1.2 HIPÓTESE	10
1.3 JUSTIFICATIVA	10
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
4 METODOLOGIA.....	15
4.1 DESENHO DO ESTUDO	156
4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	15
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	15
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	15
4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	16
4.6 VARIÁVEIS	16
4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	16
5 DELINEAMENTO DE PESQUISA	17
6 ASPECTOS ÉTICOS	18
6.1 RISCOS	18
6.2 BENEFÍCIOS	18
7 DESFECHO	20
7.1 DESFECHO PRIMÁRIO	20
7.2 DESFECHO SECUNDÁRIO	20
8 CRONOGRAMA.....	21
9 ORÇAMENTO.....	22
10 REFERÊNCIAS.....	223
APÊNDICE 1.....	26
APÊNDICE 2.....	27
APÊNDICE 3.....	28
APÊNDICE 4.....	31
APÊNDICE 5.....	32

1 INTRODUÇÃO

A automedicação se trata da prática de ingestão de substâncias medicamentosas sem a prescrição e/ou acompanhamento de um profissional da área da saúde qualificado. Na maioria dos casos, ocorre quando o indivíduo passa a evidenciar sintomas patológicos e decide se tratar por conta própria. Mesmo sem ter a competência precisa para avaliar os distúrbios, grau da doença ou determinar a terapêutica mais adequada, a pessoa escolhe então o medicamento a ser utilizado, usando como orientação a indicação de alguma outra, também leiga, a experiência da utilização anterior para o alívio de sintomas semelhantes e até mesmo a consulta de sites comuns da internet (CASTRO, et al. 2006).

No Brasil a automedicação possui prevalência de 16,1%, sendo maior na região nordeste com 23,8% dos casos (SERGIO et al., 2016). Tem-se como fato também a associação ao sexo feminino e as idades de 10-29 anos, 40-49 e 60 ou mais e ter mais ou menos uma ou duas doenças crônicas. No geral, observa-se ser uma prática corrente no país, sendo os medicamentos mais utilizados aqueles isentos de prescrição e dos tipos analgésicos e relaxante musculares (SERGIO et al., 2016).

Nesse contexto, acadêmicos de Medicina, que, teoricamente, deveriam possuir um conhecimento maior da prática, teriam que possuir uma incidência menor em relação à mesma. No entanto, observando-se a realidade brasileira e o cotidiano da vida universitária, questionou-se se essas realidades seriam tão distantes e se os estudantes estavam cientes o bastante dos reais perigos.

Com base nos dados e observações, decidiu-se analisar a prevalência da automedicação dentro do meio acadêmico de medicina na instituição FAPAC/ITPAC Porto Nacional, realizar comparações entre a realidade institucional e nacional, também busca-se alertar sobre os riscos desse ato. Esta pesquisa será feita por meio de questionários distribuídos em diferentes períodos do curso, buscando descobrir qual a sua incidência, quais grupos de medicamentos são mais utilizados, em qual estágio da vida acadêmica se inicia, em qual sexo e idade se faz mais prevalente, avaliar o grau de conhecimento sobre o assunto e, por meio de divulgação de estudos, alertá-los sobre os males dessa ocorrência.

É sabido que, o uso medicamentoso sem prescrição pode causar inúmeros intempéries à saúde humana, vários critérios devem ser estudados ao fazer uso de medicamentos, como a interação dos acadêmicos com outras doenças pré-existentes

ou outros remédios, deve-se também entender a sua eficiência contra as comorbidades e os possíveis efeitos colaterais. Diante disso, os futuros médicos da FAPAC/ITPAC Porto Nacional deveriam entender tal situação, dar exemplo e alertar os mais leigos no assunto, objetivando a mudança da realidade brasileira e uma possível realidade acadêmica do curso.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual o perfil da automedicação dos acadêmicos do curso de medicina da FAPAC/ITPAC Porto Nacional?

1.2 HIPÓTESE

De acordo com a grande recorrência de automedicação, na população do país, é suposto que, dentro da comunidade acadêmica do curso de Medicina, da FAPAC/ITPAC Porto Nacional esta prática possa ter uma realidade semelhante.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho se justificada porque a prática da automedicação é responsável por inúmeras complicações na saúde da população, e os acadêmicos do curso de Medicina precisam ser conscientizados sobre os malefícios da automedicação, as formas de como minimizar seu uso, evitando assim da dependência causada por alguns medicamentos quando utilizados sem acompanhamento profissional.

Devido ao perfil epidemiológico da população geral do Brasil em relação a automedicação e suas possíveis consequências, fez-se interessante realizar um estudo das características a respeito dos acadêmicos do curso de medicina da unidade FAPAC/ITPAC Porto Nacional, já que se sabe que após a formação, a prática se faz evidente no meio profissional também, portanto características, como gênero, idade, classe de medicamentos, etapa do curso serão questionados na pesquisa quando houver o uso desacompanhado dos profissionais de saúde de medicamentos.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer o perfil dos acadêmicos que se automedicam do curso de Medicina da FAPAC/ITPAC Porto Nacional.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Destacar os grupos de estudantes que promovem a automedicação;
- Relacionar os grupos de fármacos utilizados;
- Descrever os motivos que levaram a automedicação.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A automedicação consiste no uso de medicamentos caseiros ou industrializados sem prescrição ou acompanhamento de um profissional da saúde, seja ele médico ou dentista (ALBARRÁN; ZAPATA, 2008). Sabe-se que o acesso a saúde pública de qualidade no Brasil é dificultoso, levando o brasileiro, muitas vezes, a prática da automedicação para o alívio de diversos sintomas como febre, cefaleia e entre outros, mesmo entre os graus de escolaridade mais elevados (ALMEIDA; SANTOS, 2013). Tais dificuldades encontradas são exemplos como problemas em locomoção até a unidade de atendimento, demora para consultas e realização de exames.

Entre os profissionais da área da saúde, a automedicação também se faz prevalente, devido a uma longa jornada de trabalho estressante, muitas vezes, eles acabam comprometendo suas imunidades e pelo contato diário com medicamentos eles tendem a se medicar por conta própria (AQUINO; BARROS; SILVA, 2010; PIN, 1999). Levando isso em consideração, o acadêmico da área da saúde, também pode estar sujeito a condições semelhantes e propícias a repetição da prática, mesmo sem ter o conhecimento completo a respeito das propriedades básicas e clínicas da farmacologia.

A prevalência de 16,1% no Brasil a respeito da automedicação faz um alerta para a saúde do país (SERGIO et al., 2016). A nação, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde, ocupa o primeiro lugar na América Latina no consumo de medicamentos e, cerca de 80 milhões de cidadãos se automedicam (CERQUEIRA et al., 2005). As consequências da automedicação variam entre interações medicamentosas impróprias, mascaramento de doenças, agravamento das mesmas e até a morte (REIS et al., 2010; BARROS; GRIEP; ROTENBERG, 2009).

Sabe-se que a saúde mental está diretamente ligada à saúde física, portanto, ambientes de estresse psicológico tendem a contribuir para o mal-estar geral do acadêmico. Levando isso em consideração, observa-se a formação médica como um ambiente estressor, por conta das diversas pressões a respeito da continuidade acadêmica, do meio familiar e do futuro mercado de trabalho, somadas a falta de tempo para lazer e sentimentos de desumanização. Por esses fatores a medicina se

encontra na posição de terceiro curso na área da saúde na prevalência da depressão (GONÇALVES, TAINA DE CARVALHO et al., 2018).

Dentro da instituição FAPAC/ITPAC Porto Nacional também se tem o curso de Medicina, que, apesar de ser bem estruturado e qualificado, existem problemas enfrentados pelos estudantes semelhantes aos de outras universidades, como os fatores estressantes já citados anteriormente e a falta de tempo para inclusive cuidar da saúde. Portanto, os acadêmicos estão quase sempre sujeitos a problemas de saúde e ainda assim não precisam se manter ativos nos estudos, o que pode levar a um agravamento do quadro clínico.

De acordo com estudos feitos entre 145 estudantes de ensino superior da Universidade Federal do Tocantins-UFT Araguaína a respeito da automedicação, 98% dos mesmos já realizaram essa prática e entre eles 48% conseguiram realizar a compra de medicamentos sem receita quando a mesma necessitava de uma, sendo orientados, muitas vezes, apenas pelo farmacêutico ou pelo próprio balconista (EVILANA et al., 2012).

Ainda a respeito da mesma pesquisa, foi possível fazer um levantamento sobre os principais medicamentos utilizados, sendo os anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) uma das classes mais utilizadas, por sua boa eficácia no alívio da dor associada a inflamação e lesão tecidual, também entre os principais grupos estão os analgésicos e antigripais. O motivo para que esses medicamentos estejam no topo do ranking se deve a sua facilidade para obtê-los, a ausência da necessidade de receita médica e da enorme quantidade de campanhas publicitárias a respeito dos mesmos (EVILANA et al., 2012).

Existem elementos que são alertados pelo profissional de saúde no momento da consulta, entre eles, estão as possíveis reações adversas dos medicamentos e as interações que podem ter, caso o paciente esteja fazendo uso de outro remédio. Existem algumas formas de classificar as reações adversas e entre elas está a classificação de Rawlins e Thompson, que as classificam em esperadas e inesperadas. As esperadas são causadas por um efeito exagerado do medicamento, mesmo utilizando uma dose terapêutica habitual. Entre esses efeitos estão citotoxicidade e efeitos colaterais secundários. Já as inesperadas, englobam aquelas reações que independem da dose ou das propriedades farmacológicas, que costumam agir em pessoas com hipersensibilidade ou intolerância, sendo existentes outras formas de classificação (JOSE GILBERTO PEREIRA, 2010).

A interação medicamentosa é definida como o resultado de um medicamento quando interagido com outro, bem como fitoterápicos, alimentos, bebidas e agentes ambientais. Para evitá-la, o paciente deve informar ao médico se já faz uso de algum medicamento ou está exposto a algum outro fator que possa resultá-la, também é importante ler a bula. Entre as interações mais comuns está o uso de Rifampicina e anticoncepcionais que causa a diminuição do efeito do anticoncepcional, medicamentos para emagrecer e antidepressivos que causa o aumento da pressão arterial e taquicardia e entre na interação com fitoterápicos existe a de antibióticos com espinheira santa que causa a diminuição da absorção (CLARISSE CASTRO, 2015).

Entre os principais riscos da automedicação estão o mascaramento de doenças, agravamento das mesmas, interações medicamentosas, baixa resolutividade do tratamento, uso abusivo, reações alérgicas, dependência e também se faz como a principal causa de intoxicação humana no Brasil (PEREIRA et al., 2010). Por conta disso, a automedicação irresponsável vem se mostrando um grande desafio para a saúde pública brasileira.

4 METODOLOGIA

4.1 DESENHO DO ESTUDO

Com intuito de entender a prática e a epidemiologia da automedicação entre os Acadêmicos de Medicina da FAPAC/ITPAC Porto Nacional, será aplicado um questionário nos períodos do ciclo básico e ciclo clínico com o objetivo de destacar os principais motivos, as principais classes de medicamentos e no final realizar orientações direcionada ao assunto e os riscos da prática da automedicação.

4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa referente ao perfil epidemiológico da automedicação entre acadêmicos de medicina será realizada entre a população estudantil da Instituição FAPAC-ITPAC Porto no período entre Agosto e Novembro do ano de 2019.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Pretende-se utilizar a amostra dos alunos do 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º e 8º período do curso de medicina da matriz 2015 e 2018, somando um total de aproximadamente 450 alunos, buscando estabelecer um possível entendimento sobre qual classe de fármaco e qual período a prática da automedicação se torna mais prevalente e, fazer o direcionamento das orientações sobre as prováveis consequências para o maior grupo de risco.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

A delimitação do grupo estudado se faz relevante, pois Médicos, diariamente, enfrentam problemas relacionados à automedicação com seus pacientes, logo, aqueles futuros colegas de profissão, deveriam estar cientes de tal adversidade e se portarem de maneira adequada diante dessa prática.

4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- Acadêmicos não contatados em até duas visitas;
- Acadêmicos que não aceitarem participar da pesquisa.

4.6 VARIÁVEIS

Devem ser avaliadas, para a formação do perfil epidemiológico, as variáveis Idade, gênero, nível socioeconômico, período que se encontra no curso, classe dos fármacos, se possui plano de saúde ou não e principais motivações para prática da automedicação.

Serão consideradas também, características que podem interferir no estudo: semestres de maior estresse da faculdade, como de avaliações acadêmicas e possíveis divergências pessoais.

4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Adotou-se uma forma de abordagem quali-quantitativa para pesquisa, utilizando-se da aplicação de questionários nos diferentes períodos citados, incluindo também as variáveis abordadas anteriormente. Para a análise dos dados será criado o perfil da automedicação no grupo estudado. Em seguida, serão expostos em formas de gráficos e tabelas os resultados obtidos. Após exposição dos dados, haverá distribuição de *flyers* contendo orientações a respeito da automedicação e alertas sobre as possíveis consequências à saúde, buscando alcançar um maior grupo de acadêmicos possíveis.

5 DELINEAMENTO DE PESQUISA

O estudo abordará o perfil epidemiológico da automedicação entre os acadêmicos de Medicina da FAPAC/ITPAC Porto Nacional no período de Agosto a Novembro de 2019, utilizando a amostra do 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º e 8º. Serão aplicados questionários nas respectivas turmas, para aproximadamente 450 alunos, envolvendo as variáveis de sexo, idade, classe de medicamento, comorbidades, período que se encontra no curso, se possui plano de saúde, sempre mantendo o anonimato do aluno. Em seguida serão distribuídos flyers de orientados pelas respostas dadas nos questionários.

6 ASPECTOS ÉTICOS

Visando garantir a proteção e o cumprimento pela dignidade humana, uma vez que os integrantes da pesquisa científica implicam seres humanos, os pesquisadores irão submeter-se ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, visando garantir todas as normas que regulamentam a pesquisa com seres humanos, considerando a evolução e o envolvimento ético que está inseparável ao progresso tecnológico e científico, estabelecidos pela resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. E ainda garantindo a importância social a pesquisa com finalidade sócio humanitária (BRASIL 2019).

A pesquisa considera a evolução da ciência e da tecnologia uma vertente que submete vantagens para os seres humanos, sua comunidade e toda sociedade nacional e universal. Visando sempre a satisfação e condição de vida qualificada para os seres humanos. A resolução nº 466/12 inclui princípios da bioética, como autonomia, justiça, equidade, não maleficência e beneficência, com intuito do cumprimento do direito e atribuições aos participantes presentes na pesquisa, à comunidade científica e ao Estado (BRASIL 2019).

Durante o estudo os participantes serão assegurados de seu total anonimato, para que não haja constrangimento e nenhum tipo de discriminação. A participação na pesquisa será de escolha voluntária dos mesmos.

6.1 RISCOS

O participante que aceitar fazer parte da pesquisa pode vir a apresentar algum tipo de estresse psicológico, modificações das emoções ou culpa, decorrente da pausa das suas atividades para responder o questionário.

6.2 BENEFÍCIOS

Com a realização do estudo, espera-se gerar conhecimento a respeito da epidemiologia da automedicação entre os acadêmicos. Com isso, o material será de contribuição para outros pesquisadores, contribuindo para a prevenção dos riscos da automedicação e alerta das possíveis problemáticas. O participante será alertado

sobre os riscos e possíveis consequências da automedicação, tendo essa orientação direcionada aos principais medicamentos expostos no questionário.

7 DESFECHO

7.1 DESFECHO PRIMÁRIO

Gerar conhecimento a respeito da automedicação entre os acadêmicos do curso de Medicina, levando em consideração as variáveis já citadas que podem influenciar no resultado da pesquisa.

7.2 DESFECHO SECUNDÁRIO

Espera-se destacar os principais grupos de riscos suscetíveis a automedicação, entendendo quais os medicamentos mais automedicados e, o porquê dessa prática. Com isso, realizar uma orientação direcionada a esses grupos, relacionando os riscos aos remédios e motivações.

8 CRONOGRAMA

EVENTO	Ano 2019					Ano 2019				Ano 2020
	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Ago	Set	Out	Nov	Jun
Escolha do tema do projeto de pesquisa										
Seleção de professor orientador										
Levantamento bibliográfico Seleção de artigos para elaboração do projeto e da monografia										
Elaboração do projeto de pesquisa										
Envio do projeto de pesquisa ao comitê de ética										
Recebimento do projeto do comitê de ética										
Coleta de Dados										
Consolidação dos Dados										
Análise dos Dados										
Relatório Final										
Defesa do Artigo										

QUADRO 2- Cronograma

9 ORÇAMENTO

CATEGORIA: Gastos com Recursos Materiais			
ITENS	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
Questionário com 1 página	300	0,20	60,00
Flyer	500	0,40	200,00
Impressão do TCC	3	3,45	10,35
SUBTOTAL			270,35
FINANCIAMENTO TOTAL DA PESQUISA			
CATEGORIAS		VALOR TOTAL (R\$)	
Gastos com Recursos Materiais		270,35	
Gastos com Recursos Humanos		0	
TOTAL GERAL DO INVESTIMENTO		270,35	

Quadro 2– Orçamento do projeto

10 REFERENCIAS

- ALBARRÁN, K. F.; ZAPATA, L.V. Analysis and quantification of self-medication patterns of customers in community pharmacies in southern Chile. [Internet], v. 30, n. spe, p. 863868, 2008.
- ALMEIDA, R. C.; SANTOS, M. F. S. Automedicação em idosos. In: DANTAS, F.; VAZ, N. M. **Melhor idade**: estudos com enfoque no envelhecimento com qualidade. Campina Grande: EPGRAF, 2013.
- AQUINO, D. S.; BARROS, J. A. C.; SILVA, M. D. P. Self- medication and health academic staff. **Rev. Cien Saude Colet.**, v. 15, n. 2, p. 2533-2538, 2010.
- ARRUDA, Evilanna Lima et al. Automedicação: verificação em estudantes universitários da Universidade Federal do Tocantins-campus Araguaína-TO. **Ensaio e Ciência: C. Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 15, n. 6, 2015.
- BRASIL. RESOLUÇÃO Nº466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Homologo a Resolução CNS No466, de 12 de dezembro de 2012, nos termos do Decreto de Delegação de Competência de 12 de novembro de 1991. Brasília, DF, 13 de junho de 2013.
- CASTRO, Helena C. et al. Automedicação: entendemos o risco. **Infarma**, v. 18, n. 9/10, p. 17-20, 2006.
- CERQUEIRA, G. S. et al. Perfil da automedicação em acadêmicos de enfermagem na cidade de João Pessoa. **Revista Conceitos**, v. 1, n. 1, p. 123-126, jul. 2005.
- Gilberto Pereira, José. Reações Adversas a Medicamentos. **Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos**, Brasília / DF – 2010.
- PEREIRA JR, SOARES L, HOEPFNER L, KRUGER KE, GUTTERVIL ML, TONINI KC, et al. RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO: TRATANDO O PROBLEMA COM CONHECIMENTO. Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PROEX, Univille,
- PRÁTICA. Anais da semana de iniciação científica, 6, 2018. Resumo simples. Faculdade independente do nordeste, 2018. p. 1-2.
- REIS, A. M. M. et al. Errors in medicine administration - profile of medicines: knowing and preventing. **Acta Paul Enferm.**, v. 23. n. 2, p. 181-186, 2010.

APÊNDICE 1: INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS



FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
Rua 02, Qd. 07 - Jardim dos Ypês - Porto Nacional - TO - CEP 77.500-000
CX Postal 124 - Fone: (63) 3363 - 9600 - CNPJ - 10.261. 569/0001 - 64
www.itpacporto.com.br

INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS PROJETO: PERFIL DA AUTOMEDICAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FAPAC-ITPAC PORTO

PESQUISADORES: LETICIA LYZ DE SOUZA MELO E LUIS FELIPE SILVA
PEREIRA

Orientador: Prof. André Moreira Rocha

1. Idade:

2. Sexo:

Masculino () Feminino ()

3. Estado Civil:

Casado () Solteiro () Viúvo () Divorciado () Mora com os pais ()

4. Período:

1º () 2º () 3º () 4º () 5º () 6º () 7º () 8º ()

5. Possui plano de saúde?

Sim () Não ()

6. Fez uso de algum medicamento nos últimos meses?

Sim () Não ()

Se a resposta for Não, por favor, entregue seu questionário ao responsável, obrigado pela participação. Se sua resposta for Sim, por favor, continue respondendo o questionário!

7. O medicamento foi prescrito pelo médico?

Sim () Não ()

8. Qual o medicamento? Qual o motivo que levou a tomar o medicamento?

9. Já teve alguma reação adversa por conta da automedicação?

10. Você sabe do que se trata a automedicação?

Sim () Não ()

11. Você costuma se automedicação?

Sim () Não ()

12. Você já sentiu alguma reação adversa a algum medicamento automedicado?

Sim () Não ()

13. Possui conhecimento a respeito dos riscos do medicamento que se automedicou?

Sim () Não ()

14. Por quem foi influenciado a se automedicação?

Familiar () Amigo(a) () Prescrições anteriores () Publicidade ()
Outros () Qual?

15. Buscou conhecimento a respeito do medicamento?

Sim () Não ()

16. Se a resposta anterior for sim, qual o meio

APENDICE 2: CARTA DE ANUÊNCIA



FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
Rua 02, Qd. 07 - Jardim dos Ypês - Porto Nacional - TO - CEP 77.500-000
CX Postal 124 - Fone: (63) 3363 - 9600 - CNPJ - 10.261. 569/0001 - 64
www.itpacporto.com.br

CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, Rudinei Spada, na qualidade de responsável pela FAPAC-ITPAC Porto Nacional-TO, autorizo a realização da pesquisa intitulada “Perfil da automedicação dos acadêmicos do curso de Medicina da FAPAC-ITPAC Porto no período entre agosto e novembro de 2019”, a ser conduzida sob a responsabilidade do pesquisador Prof. André Moreira Rocha e dos acadêmicos sob a sua orientação, Leticia Lyz de Souza Melo e Luis Felipe Silva Perira.

Declaro ainda que esta instituição apresenta infraestrutura necessária à realização da referida pesquisa.

Ressalto que esta declaração é válida apenas no caso de haver parecer favorável do Comitê de Ética em pesquisa da FAPAC ITPAC PORTO para a referida pesquisa.

Porto Nacional, _____ de _____ de 2019.

Assinatura e Carimbo da pessoa responsável pela instituição

APÊNDICE 3: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E)



FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
Rua 02, Qd. 07 - Jardim dos Ypês - Porto Nacional - TO - CEP 77.500-000
CX Postal 124 - Fone: (63) 3363 - 9600 - CNPJ - 10.261. 569/0001 - 64
www.itpacporto.com.br

O (A) Senhor (a) _____, está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) do projeto de pesquisa “Perfil da automedicação dos acadêmicos do curso de Medicina da FAPAC-ITPAC Porto no período entre agosto e novembro de 2019”. Para isso receberá dos acadêmicos Letícia Lyz de Souza Melo e Luis Felipe Silva Pereira e do orientador Prof. André Moreira Rocha, responsáveis por sua execução, as seguintes informações, a fim de entender, sem dificuldade e sem dúvidas, os seguintes aspectos:

Este projeto de pesquisa tem como objetivo traçar o perfil epidemiológico a respeito da automedicação entre acadêmicos de Medicina para, posteriormente, realizar orientações a respeito do assunto.

Esse estudo se baseia na importância de a população saber sobre os riscos da automedicação e, principalmente, os futuros profissionais de saúde que se encontram na instituição.

Ao final deste estudo espera-se entender quais os principais grupos de medicamentos automedicados, os principais influenciadores da prática e principais grupos de risco para depois possa ser feita uma orientação direcionada aos resultados obtidos.

Esse estudo começará em agosto de 2019 e terminará em maio de 2020. Esclarecemos que essa pesquisa não oferecerá riscos à sua pessoa, todavia se o (a) senhor (a) se sentir constrangido, não será obrigado (a) a continuar na pesquisa. Objetivando minimizar e reduzir esses impactos, o questionário será realizado de forma individual em um espaço reservado e lhe será assegurado o sigilo das informações, utilizando-as apenas para fins acadêmicos científicos.

Por outro lado, a pesquisa trará benefícios como ganho de conhecimento a respeito do assunto para população em geral e possíveis novos estudantes da área da saúde e a possibilidade de entender, prevenir ou aliviar possíveis problemas causados pela automedicação.

Para participar desse estudo o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o (a) Sr. (a) tem assegurado o direito à indenização.

O (A) Sr. (a) terá esclarecimentos sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a).

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na Faculdade FAPAC/ITPAC Porto e a outra será fornecida ao (à) Sr. (a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão a sua disposição quando finalizada a pesquisa. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão, atendendo a legislação brasileira (Resolução CNS N. 466/2012), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Em casos de dúvidas ou reclamações a respeito da pesquisa, o (a) Sr. (a) poderá entrar em contato a qualquer momento com os pesquisadores através dos contatos (63) 992467713 (Professor Orientador André Moreira Rocha) ou (99) 982193336, Leticia Lyz de Sousa Melo (Acadêmica Pesquisadora) e do (99) 984179617, Luis Felipe Silva Pereira (Acadêmico Pesquisador). Também poderá entrar em contato com o CEP – Comitê de Ética e Pesquisa localizado no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto Ltda – ITPAC PORTO, na Rua 02, Quadra 07, s/n., Bairro Jardim dos Ipês, Porto Nacional – TO, CEP: 77500-00 pelo telefone: (63) 3363 – 9674, ou ainda pessoalmente de segunda a sexta-feira no período das 12 às 18 horas, e-mail: cep@itpacporto.com.br.

Eu, _____, portador do RG N. _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “A humanização no atendimento ao paciente surdo pelos internos de Medicina no Hospital Geral de Palmas”, de maneira clara e

detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste Termo de consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Porto Nacional, _____ de _____ de ____.

Assinatura do Participante

Assinatura do Acadêmico Pesquisador

Assinatura da Acadêmica Pesquisadora

Assinatura do Orientador

APENDICE 4: DECLARAÇÃO DO ORIENTADOR



FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
Rua 02, Qd. 07 - Jardim dos Ypês - Porto Nacional - TO - CEP 77.500-000
CX Postal 124 - Fone: (63) 3363 - 9600 - CNPJ - 10.261. 569/0001 - 64
www.itpacporto.com.br

DECLARAÇÃO DO ORIENTADOR

PROJETO: Perfil da automedicação dos acadêmicos do curso de Medicina da FAPAC-ITPAC Porto no período entre agosto e novembro de 2019

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Professor André Moreira Rocha

PESQUISADORES PARTICIPANTES: Leticia Lyz de Souza Melo e Luis Felipe Silva Pereira

Declaro estar ciente e de acordo com a apresentação do projeto acima identificado, sob a responsabilidade da acadêmica do Curso de Medicina, Leticia Lyz de Souza Melo e Luis Felipe Silva Pereira, sob a minha orientação.

Declaro também, que li e entendi a Resolução CNS 466/2012, responsabilizando-me pelo andamento, realização e conclusão deste projeto.

Em caso de desistência ou abandono dos acadêmicos Letícia Lyz de Souza Melo e Luis Felipe Silva Pereira, comprometo-me a enviar ao CEP/ FAPAC ITPAC Porto, relatório do projeto quando da sua conclusão, ou a qualquer momento, se o estudo for interrompido.

Porto Nacional, 10 de Março de 2018.

Prof. André Moreira Rocha
Pesquisadora Responsável
Matrícula Funcional: 0828

APENDICE 5: CARTA DE ENCAMINHAMENTO AO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA



FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
Rua 02, Qd. 07 - Jardim dos Ypês - Porto Nacional - TO - CEP 77.500-000
CX Postal 124 - Fone: (63) 3363 - 9600 - CNPJ - 10.261. 569/0001 - 64
www.itpacporto.com.br

CARTA DE ENCAMINHAMENTO AO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA

Senhor Coordenador

Prof. Dr. Carlinni Vicentini

Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da FAPAC/ITPAC/Porto

Senhor coordenador,

Encaminho o Projeto de Pesquisa intitulado “Perfil da automedicação dos acadêmicos do curso de Medicina da FAPAC-ITPAC Porto no período entre agosto e novembro de 2019”, sob a responsabilidade dos acadêmicos pesquisadores Leticia Lyz de Souza Melo e Luis Felipe Silva Pereira, a ser realizado na instituição de ensino FAPAC-ITPAC, Porto Nacional – TO.

Com o objetivo de traçar o perfil epidemiológico da automedicação entre os acadêmicos de medicina da FAPAC-ITPAC Porto Nacional e posteriormente realizar uma orientação orientada pelos resultados a respeito do assunto, a pesquisa utilizará a seguinte metodologia: Questionários respondidos pelos alunos do curso de medicina da FAPAC-ITPAC Porto Nacional nos períodos de 1º, 4º, 6º e 8º, envolvendo, aproximadamente 300 participantes. A participação dos pesquisados dar-se-á mediante a leitura, obrigatória, e concordância, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), seguindo as normas do Comitê de Ética (CEP).

Confirmo que todos a pesquisa seguirá ainda os seguintes princípios:

- O cumprimento das determinações éticas da Resolução N. 466/2012 CNS/CONEP e da Norma Operacional N. 001/2013;
- Iniciar esta pesquisa apenas após emissão do parecer favorável emitido pelo CEP;
- a garantia dos pesquisados solicitarem e receberem esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- a garantia do sigilo quanto à identidade dos pesquisados;

- Não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação dessa pesquisa;
obrigatória, e concordância, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), seguindo as normas do Comitê de Ética (CEP).

Confirmando que todos a pesquisa seguirá ainda os seguintes princípios:

- O cumprimento das determinações éticas da Resolução N. 466/2012 CNS/CONEP e da Norma Operacional N. 001/2013;
- Iniciar esta pesquisa apenas após emissão do parecer favorável emitido pelo CEP;
- a garantia dos pesquisados solicitarem e receberem esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- a garantia do sigilo quanto à identidade dos pesquisados;
- Não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação dessa pesquisa;
- No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade dos pesquisados retirarem a anuência a qualquer momento da pesquisa, sem penalização nenhuma.

Porto Nacional, TO, 10 de março de 2018.

Prof. André Moreira Rocha
Pesquisador Responsável